

ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DE FAMILIARIZAÇÕES PARA A CONFIABILIDADE DE UM TESTE DE RESISTÊNCIA MUSCULAR ISOMÉTRICA LOCALIZADA À FADIGA NO DINAMÔMETRO ISOCINÉTICO: UM ESTUDO PILOTO

Autores

Larissa Rodrigues Souto(1); Jéssica Kirsch Micheletti(1);, Aryane Flauzino Machado(1); Jaqueline Santos Silva(1); Altair Cústodio Júnior(1); Carlos Marcelo Pastre(2).

Afiliação

(1) Pós-graduação em Fisioterapia. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Ciências e Tecnologia. Presidente Prudente, SP, Brasil. (2). Departamento de Fisioterapia. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Ciências e Tecnologia. Presidente Prudente, SP, Brasil.

Introdução: Testes físicos fidedignos que apresentem a capacidade real do avaliado são imprescindíveis na prática clínica e no âmbito científico, tanto para a prescrição de treinamento quanto para a reabilitação. Entretanto, para a realização de tais testes, é necessário que o avaliado esteja adequadamente familiarizado para evitar possíveis vieses. **Objetivo:** Analisar a influência de familiarizações na confiabilidade intra-avaliador de um teste de resistência muscular isométrica local à fadiga sem tempo de término pré-definido no dinamômetro isocinético. **Métodos:** Trata-se de um estudo piloto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o número do CAAE 56973316.9.0000.5402. O estudo foi composto por nove participantes saudáveis com média de idade $22 \pm 2,22$ anos. Inicialmente, os participantes foram submetidos a uma sessão de familiarização, na qual receberam instruções sobre a realização do teste e o realizavam duas vezes com intervalo de cinco minutos. No dia seguinte, os participantes realizaram a sessão denominada “teste”, na qual deveriam realizar três testes com intervalo de cinco minutos. Após sete dias, os participantes repetiram os procedimentos da última sessão, considerando-se então o “reteste”. As análises de confiabilidade foram realizadas por meio do coeficiente de correlação intraclassa (ICC) com intervalo de confiança de 95% para estimar o nível de reprodutibilidade das variáveis tempo (segundos) e ao trabalho total (joules). Considerou-se confiabilidade muito alta ICC 0,90, alta entre 0,70 e 0,89, e moderada 0,50 e 0,69. **Resultados:** Em relação a confiabilidade teste-reteste, a análise de ICC para o desfecho tempo nos 1º, 2º e 3º testes foram ICC = 0,003; IC 95% -0,630, 0,633; ICC = 0,307; IC 95% - 0,403, 0,786; ICC = 0,691; IC 95% 0,104 – 0,921, respectivamente. Já para o desfecho trabalho total nos 1º, 2º e 3º testes foram ICC = 0,037; IC 95% -0,609, 0,654; ICC = 0,371; IC 95% -0,341, 0,812; ICC= 0,729; IC 95% 0,180, 0,932, respectivamente. **Conclusão:** As evidências do estudo sugerem que são necessárias uma sessão de familiarização anterior ao dia do teste e duas familiarizações antecedentes ao mesmo para obter um valor de confiabilidade moderada e alta para os desfechos tempo e trabalho total, respectivamente.

Palavras-Chave: resistência física; fadiga; confiabilidade dos dados; dinamômetro de força muscular.